

"As Botryomycoses" ✓

Por ocasião da "Semana Dermatologica," reunião de especialistas promovida pela "Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo," em fevereiro de 1929, Rabello apresentou com H. Portugal um trabalho em que fazia um estudo analítico dos syndromos ditos botryomycoticos. Julga dever distinguir 3 syndromos, bem distinctos, rotulados "botryomycose" pelos varios autores: 1. abrangendo os casos da verdadeira "botryomycose" (botryose); 2. reunindo todos os casos descriptos indifferentemente como granuloma pediculado, telangiectasico, pyogenico ou ainda botryomycoma; finalmente o 3 incluiu certos casos por elle denominados "pyodermites lentas," por analogia com "endocardite lenta" (Osler), na sua opinião os verdadeiros granulomas pyogenicos e correspondendo á appellação "pyoderma chronica" dos autores de lingua allemã. Tambem apresenta affinidades com a "botryomycose" (botryose) uma affecção semelhando mycetoma, descripta por Aldo Castellani, autor que attribue tal syndromo a uma especie de cocco por elle denominado *Micrococcus mycelicus*. A presente nota visa pôr em evidencia 2 casos da verdadeira "botryomycose" (botryomycose de Magrou), entidade clinica, como é sabido, rarissima no homem. Admittindo como verdadeiros os casos descriptos successivamente em 1897 por Faber e Ten Siethoff, em 1908 por Kayser e Gryns, em 1913 por Opie, em 1918 por Masson, em 1921 por McJunkin, em 1927 por Fumagalli (2 casos); casos todos estes em que de maneira mais ou menos nitida, ficou demonstrada a differenciação actinophytica do staphylococco, teriamos para estes casos os numeros de ordem VII e IX. No homem, a botryose realisa syndromos clinicos estreitamente dependentes da localisação das lesões. De nenhum outro caso humano de botryose com formação de grãos pode o auctor encontrar noticia na litteratura. Dahi o interesse que apresentam as duas observações feitas no Rio de Janeiro sobre essa rara modalidade de infecção staphylococcica. Os grãos da "botryomycose" humana nos casos por estudados, mediam de 55 a 150 micra de maior diametro por 40 a 55 de largura. Sua fórma era variavel, geralmente arredondada e quasi espherica ás vezes arqueada. (Rabello Filho, Ed.: *Rev. Med.-Cir. Bras.* 38: 127 (abril) 1930.)

A Fermentação Tardia dos Bacillos Dysentericos

O A. estuda o comportamento de bacillos dysentericos "Shiga," "Y," "Flexner," "Strong," assim como de bacillos typhicos e paratyphicos A e B em um meio semisolido, com diversos assucars, acompanhando as variações de fermentação na vida saprophytaria desses germens. As experiencias foram feitas nos seguintes assucars: lactose, dextrose, mannita, maltose, saccharose e xylose. De accordo com os seus protocollas, as fermentações tardias foram as seguintes: com os bacillos dysentericos "Shiga" 84.6 por cento, "Y" 88.2 por cento, "Flexner" 17.6 por cento, "Strong" 0 por cento; com os bacillos typhicos e paratyphicos A e B, 0 por cento. Só teve quatro bacillos dysentericos "Strong" com os quaes não observou fermentações tardias. Foi na saccharose que mais se observaram fermentações tardias, vindo em segundo lugar a maltose, depois, em muito menos proporção, a mannita e a lactose. As "caméléonages" registadas na litteratura com respeito aos bacillos dysentericos referem-se principalmente á lactose, mannita e maltose. No estudo que apresenta foi a saccharose o assucar em torno do qual se desenvolve o trabalho, e muito raramente a maltose. A "caméléonage" observada pelo A. é um phenomeno interessante por depender de condições especiaes, que assim resume: nos meios com saccharose e ás vezes maltose, grande numero de bacillos "Shiga" e "Y," e raramente "Flexner," fermentam tardiamente, em tres a nove dias, esses assucars, mantendo-se a fermentação se permanécera as culturas na estufa (a sua observação foi até 30 dias); mas, se, logo após a fermentação, ou mesmo alguns dias depois,

as culturas forem collocadas na temperatura ambiente, o meio volta gradativamente á côr primitiva, indicando uma alcalinisação do meio ou ao menos a sua neutralisação. Re-collocadas na estufa de novo apparece a acidificação do meio; retiradas da estufa, novamente se observa a alcalinisação, e assim por diante, cada vez sendo o phenomeno mais retardo nas suas mudanças. Na saccharose esse phenomeno de "caméléonage" foi observado em 76.9 por cento com bacillos "Shiga," 41.1 por cento com "Y," 5.8 por cento com "Flexner" e 0 por cento com bacillos typhicos e paratyphicos A e B; na maltose em 23 por cento com "Shiga," 0 por cento com "Y," 0 por cento com "Flexner" e 0 por cento com bacillos typhicos e paratyphicos A e B. Diante dos factos apresentados pode concluir o A. que os bacillos dysentericos estudados, isolados na sua quasi totalidade de casos typicos de dysenterias observadas em S. Paulo, dividem-se em tres grupos: 1. bacillos dysentericos que na primeira parte de sua vida saprophytaria passam por uma adaptação que se caracteriza pela inconstancia da sua propriidade fermentativa, para após alguns mezes a fixar; dando-se mutações interessantes; 2. outros continuam sempre apresentando fermentações tardias; 3. e outros conservam a fermentação observada após 24 horas de estufa da sua primeira passagem na serie de assucares, sem nunca apresentar mutações nem fermentações tardias. Como existem bacillos dysentericos que na primeira passagem nos assucares, quando recentemente isolados, não apresentam fermentações tardias durante 30 dias de estufa e que mais trade as apresentam, assim como bacillos que apresentam fermentações tardias de um assucar na primeira passagem não as apresentando mais nas outras, não sabe o A. que valor dar a essas fermentações tardias na classificação desses bacillos. (De Assumpção, Lucas: *Boletim No. 42, Inst. Hyg. São Paulo, 1929.*)

Lepra

Rio Grande do Norte.—No Rio Grande do Norte existem apenas 102 casos de morphéa, destes 88 estão internados no leprosario de S. Francisco de Asis e este anno serão internados os demais. Este censo é bastante completo. O leprosario actual de S. Francisco, que vem sendo edificado pelo Governo, possui não só dois grandes pavilhões, um para homens, outro para mulheres, mas uma serie de habitações para casaes, e doentes isolados. Estas habitações incluem sala, quartos, banheiro e cosinha e possuem todos os predicados da hygiene, da limpeza e do conforto, não faltando mesmo, as flores, as telas de arame nas janellas e outros adjuntos estheticos. Desde 1927, o Governo de Estado, dirigido pelo seu Presidente Juvenal Lamartine, tem popuado esforços para exterminar radicalmente o mal do territorio estadual. O Director do Departamento de Saude Publica é o Dr. Manuel Varella.

Como lutar contra o cancer?—Atacando-o pela instrucção; facilitando e apresando o diagnostico; e garantindo as possibilidades de correcto tratamento. Si o cancer precisa ser curado na phase de affecção local, é indispensavel o diagnostico precoce e isso só é possivel quando todo o povo souber que, sobretudo em gente de idade, as pequenas feridas que levam semanas e mezes sem cicatrizar; que as dores internas repetidas no mesmo ponto tornando-se depois constantes; que as perturbações digestivas chronicas, com vomitos; e que, na mulher, as perdas sanguineas alongadas ou intercaladas nos periodos, ou continuando irregularmente na menopausa—tudo isso significa muito provavelmente cancer. Si lutar contra o cancer é lutar contra a ignorancia, é tambem, e antes de tudo, *lutar contra o tempo que passa.*—(J. P. FONTENELLE, "Precisamos Combater o Cancer," nbro. 1929.)